

ANATOMIA VEGETAL, CONDIÇÃO HUMANA: A TRÍPLICE DIMENSÃO GENEALÓGICA EM *BIOGRAFIA DE UMA ÁRVORE* (2020), DE FABRÍCIO CARPINEJAR

Anderson Ricardo Nunes da Silva
anderson20_ricardo@hotmail.com

Área temática: 8. Educação Ambiental e Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO: A obra *Biografia de uma árvore* (2020), de Fabrício Carpinejar, destaca-se na poesia brasileira contemporânea ao erigir a anatomia vegetal como espelho denso da vulnerabilidade e da subjetividade humana. Longe de figurar como mero adorno contemplativo ou paisagem passiva, a árvore emerge no projeto poético do autor como um organismo vivo e tenso, em que as estruturas botânicas articulam os dilemas fundamentais da existência. **OBJETIVO:** Este trabalho objetiva analisar como o livro estrutura a experiência existencial e a busca pelas origens a partir de uma tríplice dimensão analítica e conceitual: as raízes (enquanto âncoras da memória e da ancestralidade), o tronco (como corpórea sustentação do presente, do cotidiano e da linguagem) e a copa (como horizonte da finitude e do enfrentamento com o sagrado). **METODOLOGIA:** A pesquisa adota uma abordagem analítico-interpretativa pautada nos pressupostos da Hermenêutica Poética e da Crítica Literária Contemporânea, dialogando com reflexões da ecocrítica e do estudo da poesia confessional. A investigação debruça-se sobre a construção metafórica, a cadência dos versos e o léxico constitutivos da obra. **RESULTADOS:** A análise evidencia que Carpinejar converte a figura vegetal em uma rigorosa cartografia ontológica e genealógica. Consta-se que as raízes resgatam a densidade do vínculo familiar e as marcas da infância; o tronco corporifica a experiência imediata e o atrito do corpo com a linguagem através de uma dicção tátil e despojada; e a copa projeta o inevitável desfolhar do tempo, simbolizando o envelhecimento, o luto e o diálogo solitário diante do mistério da transitoriedade. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a tríplice dimensão do organismo vegetal consolida uma poética da impermanência e da sustentação, demonstrando que narrar a vida de uma árvore equivale a inventariar a própria anatomia da alma humana em seu perpétuo entrelaçamento entre o solo das origens e o espaço da finitude.

Palavras-chave: Ancestralidade. Literatura brasileira contemporânea. Metáfora vegetal.